

As abordagens das questões de saúde mental no audiovisual de horror¹

Bruno Jareta de Oliveira²

Renan Mendonça Leiria³

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP

RESUMO

Desde seu início, o gênero de terror se apresenta como um potencial representante de questões que afligem a sociedade, sejam elas históricas, filosóficas ou psicológicas. Desse modo, o objetivo desta pesquisa é evidenciar o potencial do terror no audiovisual e destacar a riqueza temática dessas obras, frequentemente marginalizadas.

PALAVRAS-CHAVE: horror; saúde mental; seriados; semiótica.

INTRODUÇÃO

O horror enquanto gênero cinematográfico e vanguarda dessa arte sempre demonstrou sua adaptabilidade a todas as mudanças sociais ocorridas no mundo nesse último século, sendo que muito dessa habilidade se deve ao fato de que ele se apropria dessas condições e as representa em suas narrativas de diversos modos. Sendo assim, o trabalho se desenrola a partir da breve análise de cinco filmes, lançados nos últimos cinquenta anos: “O Exorcista” 1973, “O Iluminado” 1981, “O Sexto Sentido” 1999, “O Chamado” 2002 e “It a coisa” 2017. Juntamente com o produto principal de análise, o seriado Estadunidense “A Maldição da Residência Hill”, dirigida por Mike Flanagan e veiculada pelo serviço de streaming Netflix em novembro de 2018. O objetivo geral da pesquisa é demonstrar a importância do gênero horror quanto ao seu potencial representativo da sociedade em que está inserido, evidenciando como suas histórias refletem os dramas e problemas característicos de cada época e servem como um espelho das questões da natureza humana, contribuindo com soluções para questões de saúde mental. Assim, a pesquisa busca responder à seguinte questão: "de que modo o audiovisual de horror

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT16SE - Estudos Audiovisuais, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Doutor em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Docente da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru, do Departamento de Audiovisual e Relações Públicas e do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia. Líder do GEA - Grupo de Estudos Audiovisuais, UNESP. E-mail: bruno.jareta@unesp.br.

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social-Rádio, Televisão e Internet da Universidade Estadual Paulista (UNESP), email: renan.leiria@unesp.br.

representa questões de saúde mental por meio dos elementos característicos do gênero, em especial do subgênero terror sobrenatural, e como essas representações dialogam simbolicamente com problemas contemporâneos?"

METODOLOGIA De caráter exploratório e qualitativo, o trabalho está estruturado em três etapas. A primeira consiste em uma revisão bibliográfica de autores que estudaram o gênero de horror no audiovisual, destacando suas características, elementos e construção discursiva. Além disso, são revisados conceitos-chave da semiótica discursiva, que servirão como base para a análise das obras selecionadas. Com base nos resultados da etapa anterior, a segunda etapa consiste em um olhar mais detalhado em obras de destaque na história recente do audiovisual, cujas narrativas exploram questões psicológicas relacionadas à saúde mental. Por fim, a terceira etapa se concentra na análise semiótica da série *A Maldição da Residência Hill*, investigando como seus personagens, enredos e elementos narrativos manifestam questões ligadas à saúde mental.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante o estudo foram utilizados diversas fontes sobre teorias do cinema, discussões quanto a temática do horror e livros sobre semiótica a fim de adquirir o conhecimento teórico necessário para conectar essas três frentes. Porém, vale destacar alguns deles que exerceram uma maior influência na escrita e desenvolvimento desta pesquisa.

A primeira obra elencada é “Filosofia do horror ou paradoxos do coração”, lançado por Noel Carroll (1990), busca entender e sistematizar os motivos que levam ao sucesso dos filmes de terror, principalmente os lançados a partir da década de 1970. Esse estudo se desenvolve através do conceito criado pelo autor de “horror artístico” e nas sensações que os exemplares dessa ideia causam em seus espectadores, seja através do fascínio ou pela ideia de viver as sensações de medo e aflição em um ambiente controlado. O livro conversa em muitos momentos com este trabalho, na medida em que o recorte trazido pelo filósofo em suas obras analisadas, até pela época em que o próprio livro foi desenvolvido, abordam algumas das obras também vistas aqui,

Já em “Dança Macabra”, livro escrito pelo renomado escritor Stephen King (1981), tem-se um bom aporte para entender um pouco sobre o fenômeno ocorrido com as obras de terror nos últimos cinquenta anos e sobre as temáticas específicas deste resumo, graças ao próprio escritor ser um expoente no quesito de adaptações cinematográficas durante esse período, sendo que duas das cinco obras fílmicas aqui relatadas são originalmente suas.

E por último, em *Semiótica do Texto*, a escritora Diana Luz Pessoa de Barros (2005) serve como uma guia para entender os principais conceitos da semiótica. De uma maneira didática e através de exemplos é possível compreender toda ideia do percurso percorrido pela narrativa e os diferentes níveis de análise que isto gera em diferentes textos.

ANÁLISE

Após as leituras, a análise inicial foi feita com os filmes elencados, procurando estabelecer entre eles uma certa coerência analítica a fim de encontrar padrões temáticos e que, ao mesmo tempo, apresentassem certas diferenças entre si para que pudesse ser verificado o efeito do tempo no modo como as narrativas abordam esses mesmos diálogos.

Em *O Exorcista*, temos como principal assunto a possível possessão da garota Regan Macneil e, para além de todo o debate sobre religião contra ciência que o filme se propõe, temos a própria figura da menina e a maneira como as transformações corporais pelas quais ela passa, servem como uma representação metafórica do desgaste interno que muitas pessoas em situações de diagnóstico de patologias do âmbito psíquico enfrentam.

Já em *O Iluminado*, a principal metáfora possível é a relação entre o protagonista, Jack Torrance, e seu vício em alcoolismo representado no filme por diversos diálogos entre ele e Loyd, o garçom fantasma do hotel que Jack e a família estão cuidando durante a temporada de inverno, nesse recorte mais específico de todo o enredo, o funcionário age como a figura central da temática sobre vícios, sempre oferecendo bebidas ao protagonista, o tornando cada vez mais violento e desencadeando os demais conflitos da história. Além disso, vale citar de maneira breve a ligação temática com o exorcista na figura do filho da família, Danny, que também é um garoto que traz consigo a ideia de crianças com dons sobrenaturais mal compreendidas e que podem ser lidas como uma representação de pessoas com questões de saúde mental que não recebem a devida atenção pelos indivíduos de seu convívio.

Ainda lembrando a temática abordada logo acima, o próximo filme da lista é “*O sexto sentido*”, lançado em 1999 o filme acompanha a vida do jovem Cole e a relação que estabelece com seu Psiquiatra, Malcolm, na tentativa de entender o isolamento que o garoto sofre após o divórcio dos pais. Aqui, o sobrenatural e o processo de figura e tema entram no entendimento por parte do protagonista de suas habilidades de ver pessoas que já faleceram, juntamente com a ideia de ter que lidar com isso praticamente de forma

autônoma e ainda tendo de enfrentar as consequências do julgamento de todos ao seu redor.

O Chamado, também segue a mesma linha de análise trazida para O Sexto Sentido, porém com um efeito de contrariedade, já que aqui a figura da pessoa com questões de saúde mental é vista como a antagonista do filme, Samara, através de uma imagética de espírito vingativo e que traz consigo, como o conceito trazido por Carroll em seu livro, a ideia de repulsa por parte do público, o que por sua vez gera o efeito de medo e incompreensão não somente nos personagens da obra, mas também no próprio indivíduo que acompanha o filme, fazendo com que em certa medida o longa tenha esse efeito estigmatizante para fora da tela.

Como filme mais recente analisado, tem-se a adaptação cinematográfica do romance de Stephen King “It, a coisa”, que trabalha a temática de enfrentamento de trauma centrado na figura de seu grupo de protagonistas e o conflito que estabelecem com a criatura interdimensional Pennywise, que aqui funciona como uma centralização de todos os medos dessas crianças. O filme trabalha essa ideia de superação de experiências traumáticas através da habilidade que o antagonista possui de se transmutar e moldar o ambiente à sua volta.

Já se concentrando no seriado “A maldição da Residência Hill”, as possibilidades de análise semiótica se expandem drasticamente graças à própria estrutura de um produto como esse, já que ele possui mais núcleos de personagens do que as demais obras aqui citadas e muito mais tempo para desenvolvê-los. Por este motivo, será apresentada uma visão geral sobre o enredo que acompanha a família Crain, porém a fim de uma análise mais apurada, foram elencados três personagens principais para este entendimento mais aprofundado.

Durante seus dez episódios, acompanha-se a história da família Crain, formada por Hugh e Olivia juntamente a seus cinco filhos: Shirley, Steven, Theo, Luke e Neil. Através de duas linhas temporais, uma centrada no passado e uma no presente, é possível entender como um trauma ainda vivido na infância pode afetar toda a vida de um centro familiar, já que durante a narrativa a série apresenta todos esses eventos ocorridos com a família durante sua estadia na Residência Hill em paralelo às consequências que esses acontecimentos deixaram nos personagens, mesmo depois de quase trinta anos.

Entre os subenredos estabelecidos, vale destacar o de três personagens: Neil, Luke e Steven. Já que, pelo menos ao ver do autor dessa pesquisa, os três demonstram os reflexos desses traumas de maneiras verossímeis e comuns a muitos indivíduos, o que

pode gerar uma identificação por parte de muitos, além de que, outros aspectos de suas narrativas parecem ser o motor principal do roteiro. Com isso, vale destacar que todos os personagens exibem um nível de complexidade muito apurado, todavia a fim de análise, o processo de elencagem foi necessário.

Começando por Neil, a filha mais nova da família Crain, pode ser vista como a personagem com mais destaque dentre todos os demais, já que sua morte desencadeia em todos da família o estopim para que os traumas vividos durante sua infância voltassem à tona. A personagem carrega consigo a memória viva do trauma, o que, à primeira vista, pode parecer contraditório graças a pouca idade que possuía durante todos os acontecimentos. Todavia, ela e o ser sobrenatural que a acompanha, conhecida como Mulher do Pescoço Torto, demonstram ao telespectador e a personagem o efeito cíclico que um trauma não resolvido pode gerar na vida de qualquer indivíduo, sendo que no seriado isso é vivido na pele pela personagem que, após muito lutar contra sua depressão, decidiu voltar a Residência Hill em busca de respostas que pudessem lhe trazer algum alívio. Assim, a temática principal por trás de Neil e de todas as situações vividas por ela durante o enredo, podem ser vistas como essa metáfora mais clara e direta para a discussão sobre saúde mental que a série busca estabelecer por meio da linguagem do terror.

Luke, o irmão gêmeo de Neil, também carrega consigo essa ideia de um trauma vivo, aqui a figura sobrenatural que o acompanha nessa representatividade é o homem alto de chapéu. Porém, ao contrário de Neil, o modo como ele tenta suportar todas essas complicações é através do vício em heroína, o transformando em um narrador não confiável para si mesmo. Com isso, o personagem adiciona a narrativa um diálogo com esse assunto tão delicado de maneira a novamente trazer à tona a ideia de ciclicidade do trauma e as diferentes maneiras como cada indivíduo busca trabalhar com ela. Dentro disso, também entra a particularidade como os demais membros da família lidam com essa problemática, já que os irmãos mais velhos tentam, a todo o custo, fazer com que o personagem fique sóbrio por meio de várias internações.

Por último, temos Steven, o filho mais velho da família e que parece ser totalmente alheio ao meio sobrenatural que paira sobre todos os demais desde que eles eram crianças. Todavia, a negação por parte dele também pode ser analisada como uma maneira de se lidar com questões dessa natureza, já que o personagem demonstra lembrar de todas as aparições que testemunhou durante a curta temporada da família na casa, porém escolhe a racionalidade como um mecanismo de defesa para não ter que lidar com

o desgaste mental que o gerenciamento dessa situação iria trazer para sua vida no momento atual, representando assim o ponto de vista de alguém bem resolvido somente a nível exterior, mas com várias feridas a serem tratadas.

Com isso em mente, a série demonstra por meio dessas diferentes tramas como cada indivíduo lida com a saúde mental, o fazendo através da união entre o gênero de terror que hora navega por meio de seres sobrenaturais como fantasmas e por sustos, hora por elementos de horror psicológico que mexem diretamente com a sanidade dos Crain e, por fim, pelo drama que também é uma vertente muito aflorada em vários momentos do seriado.

CONCLUSÃO

Após a análise de todos os elementos acima citados, fica claro que a questão inicial trazida por esse trabalho, quanto a ideia de demonstrar o quão rico em discussões o gênero de terror poder ser foi alcançada, mesmo que minimamente. Já que através de um recorte muito específico de somente algumas obras, foi possível elencar diversos temas sobre a saúde mental pelas mais diversas óticas.

REFERÊNCIAS

BARROS, D. L. P. Teoria semiótica do texto. São Paulo: Ática, 2005.

CARROLL, Noël. A filosofia do horror ou paradoxos do coração. Campinas: Papyrus, 2003.

KING, Stephen. Dança Macabra. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.